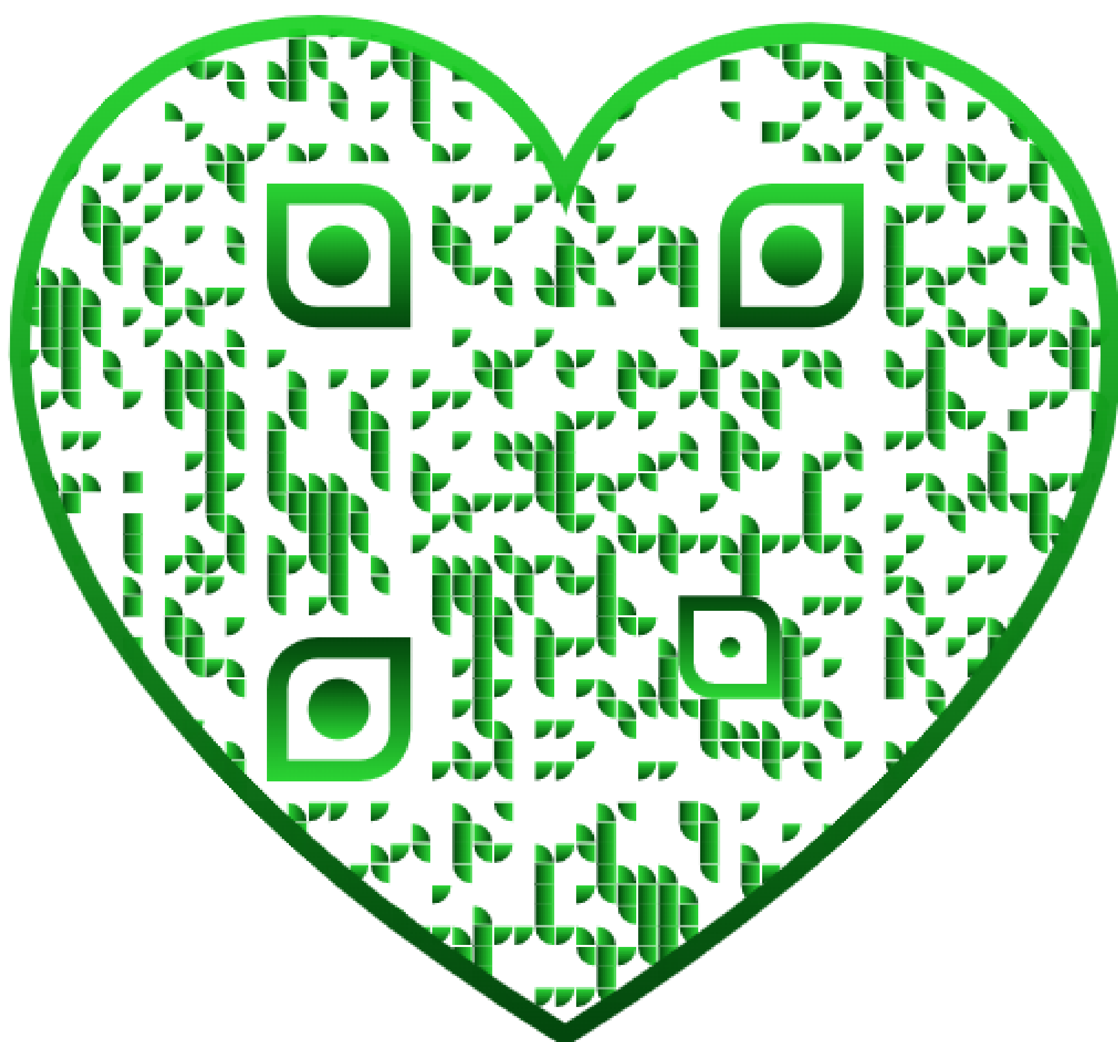
C. H. SPURGEON

ESCOLA DA ORAÇÃO

A ORAÇÃO DE PAULO



oxigênio
editora



SUMÁRIO

Sumário
A PRIMEIRA ORAÇÃO DE PAULO
PARTE 1
PARTE 2
PARTE 3

A PRIMEIRA ORAÇÃO DE PAULO

SERMÃO PREGADO NA MANHÃ DE SÁBADO, 25 DE MARÇO DE 1855, PELO REV. C. H. SPURGEON,

EM EXETER HALL, STRAND.

“Pois ele está orando.”

Atos 9.11

Deus tem muitos métodos de sufocar uma perseguição. Ele não permitirá que sua igreja seja injustiçada ou vencida por seus inimigos. Ele não carece de meios para virar o caminho dos ímpios de cabeça para baixo. De duas formas ele geralmente realiza seu objetivo – às vezes, confundindo o perseguidor e, outras vezes, de um modo mais abençoado, convertendo-o. Às vezes ele confunde seus inimigos – faz o adivinho ficar louco. Ele permite que o homem que vem contra ele seja totalmente destruído, permite que ele leve adiante sua própria destruição e então, por fim, vira pelo avesso o deboche triunfante do homem que gostaria de ter escarnecido da igreja de Deus. Mas, outras vezes, como neste caso, ele converte o perseguidor. Assim, ele transforma o inimigo em amigo. Ele transforma em um soldado do evangelho o homem que guerreava contra ele. Das trevas ele produz luz. Do comedor sai comida [Jz 14.15], sim, de corações de pedra ele suscita filhos a Abraão! Isso

foi o que aconteceu com Saulo. É difícil imaginar um fanático mais furioso. Ele tinha sido salpicado com o sangue de Estevão quando o apedrejaram até a morte.

Ele foi tão abusado em sua crueldade que os homens deixaram suas roupas aos cuidados de um jovem chamado Saulo. Vivendo em Jerusalém, na escola de Gamaliel, ele constantemente entrava em contato com os discípulos do Homem de Nazaré. Ele ria deles, debochava deles quando passavam pela rua. Ele buscou sansões contra eles e os levou à morte! E agora, como ponto alto, este lobisomem, tendo provado o sangue, torna-se excessivamente louco.

Ele decide ir a Damasco, para que pudesse se satisfazer com o sangue de homens e mulheres – para que pudesse prender os cristãos e levá-los a Jerusalém – para sofrerem o que ele considerava ser uma justa punição por sua heresia e afastamento da religião antiga. Mas vejam como o poder de Deus foi maravilhoso! Jesus interrompe este homem em sua carreira louca – exatamente quando, com sua lança, ele estava arremetendo contra Cristo, Cristo o encontrou, derrubou-o da sela, lançou-o ao chão e lhe perguntou: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” [At 9.4]. Ele, então, graciosamente removeu o coração rebelde de Saulo – deu-lhe um novo coração e um espírito reto – mudou seu objetivo, levou-o a Damasco, deixou-o prostrado por três dias e três noites, falou com ele – fez sons místicos murmurarem em seus ouvidos e colocou no fogo toda a sua alma. E quando, por fim, ele se recuperou daquele *transe* que durou três dias e começou a orar, Jesus desceu do céu, veio em uma visão a Ananias e disse;

“Dispõe-te, vai á rua que se chama Direita, e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando”.

Primeiro, nosso texto foi um anúncio – “Ele está orando”. Segundo, foi um argumento – “Ele está orando”. Então, para concluir, tentaremos fazer uma aplicação de nosso texto ao coração de vocês. Embora a aplicação seja obra somente de Deus, confiamos que ele terá prazer em fazer essa aplicação enquanto a palavra é pregada.

PARTE 1

Primeiro, aqui há UM ANÚNCIO – "Procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando". Sem qualquer prefácio, permitam-me dizer que este foi o anúncio de um fato que foi percebido no céu, recebido com alegria pelos anjos, que foi surpreendente para Ananias e que era uma novidade para o próprio Saulo.

Este foi o anúncio de um fato que foi percebido no céu. O pobre Saulo tinha sido levado a clamar por misericórdia e, no momento em que começou a orar, Deus começou a ouvir. Vocês não percebem, ao lerem este capítulo, a atenção que Deus deu a Saulo? Ele sabia a rua onde ele estava – "Vai à rua que se chama Direita". Ele sabia a casa onde ele estava – "na casa de Judas". Ele sabia seu nome. Era Saulo. Ele sabia de onde ele era – "apelidado de Tarso". Ele sabia que ele estava orando – "ele está orando". Ó, é um fato glorioso que as orações são percebidas no céu! O pobre pecador contrito sobe ao seu quarto, dobra os joelhos, mas só consegue pronunciar seu lamento na linguagem de gemidos e lágrimas. Vejam, este gemido fez todas as harpas do céu vibrarem com música. Esta lágrima foi coletada por Deus e colocada na garrafinha do céu, para ser preservada para sempre. O suplicante, cujos temores impedem suas palavras, será bem entendido pelo Altíssimo. Ele pode derramar apenas uma lágrima ligeira. Mas "a oração é o derramar de uma lágrima". As lágrimas são os diamantes do céu – os suspiros são uma parte da música do trono de Jeová. Pois embora as lágrimas sejam "A forma mais simples de discurso

Que os lábios infantis podem tentar”, elas também são “as mais sublimes melodias que alcançam A Majestade nas alturas.”

Permitam-me dilatar este pensamento por um momento. As orações são observadas no céu. Ó, eu sei o que acontece com muitos de vocês. Vocês pensam: “Se eu me voltar para Deus, se eu o buscar, certamente sou um ser tão insignificante, tão culpado e vil, que é inimaginável que ele tome conhecimento de mim.” Meus amigos, não têm guarida a essas ideias pagãs! Nosso Deus não é Deus que se assenta em um sonho perpétuo, nem se cobre com trevas tão densas que não consiga enxergar. Ele não é como Baal, que não ouve. De fato, ele pode não estimar batalhas. Ele não se importa com a pompa e o esplendor dos reis. Ele não atenta para a elegância da música marcial. Ele não considera o triunfo e o orgulho do homem – mas onde houver um coração cheio de dor, onde houver olhos cobertos de lágrimas, onde houver lábios tremendo de agonia, onde houver um, gemido profundo ou um suspiro penitencial, os ouvidos de Jeová estão totalmente abertos. Ele registra tudo isso em sua memória. Ele coloca nossas orações, como pétalas de rosa, entre as páginas de seu livro de memórias. E quando o livro finalmente é aberto, há uma preciosa fragrância que flui dele. Ó, pobre pecador do caráter mais negro e vil, suas orações são ouvidas e neste momento Deus disse sobre você: “Veja, ele está orando”. Onde aconteceu isso? Em um celeiro? Em um quartinho? Foi ao lado de sua cama, nesta manhã, ou neste salão? Você está agora elevando os olhos ao céu? Fale, pobre coração! Ou seus lábios neste momento balbuciando “Ó Deus, sê propício a mim, pecador?” [Lc 18.13]. Eu lhe digo, pecador, há uma coisa que anda mais rápido que o telégrafo. Você sabe que agora podemos

enviar uma mensagem e receber uma resposta em poucos momentos. Mas leio sobre algo na Bíblia que é mais rápido que a energia elétrica – “E será que, antes que clamem, eu responderei; eu os ouvirei” [Is 65.24]. Então, pobre pecador, você é observado – sim, você é ouvido por aquele que se assenta no trono!

Novamente, este foi o anúncio de um fato alegre para o céu. Nosso texto é prefaciado com “pois”, porque, sem dúvida, nosso Salvador considerou essa oração com alegria. Somente uma vez lemos sobre um sorriso estampado no rosto de Jesus: quando, elevando os olhos ao céu, ele exclamou: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado” [Lc 10.21]. O Pastor de nossas almas se alegra ao ver suas ovelhas seguramente abrigadas. Ele triunfa em espírito quando traz para casa uma ovelha que havia se desviado. Imagino que, quando disse essas palavras a Ananias, um dos sorrisos do paraíso deve ter brilhado em seus olhos. “Pois” veja, eu conquistei o coração de meu inimigo. Eu salvei meu perseguidor. Neste exato momento ele está dobrando os joelhos no escabelo de meus pés e está orando. O próprio Jesus conduziu a canção, alegrando-se sobre o novo convertido cantando! Jesus Cristo ficou feliz e se alegrou mais com esta ovelha perdida do que com noventa e nove que não se desviaram. E os anjos também se alegraram, porque, quando um dos eleitos de Deus nasce, os anjos ficam ao redor de seu berço. Ele cresce e corre para o pecado, e os anjos o seguem. Seguindo-o por todo o seu caminho, eles observam com tristeza seus muitos desvios. A bela Peri* derrama uma lágrima sempre que o amado peca. Presentemente, o homem é colocado

sob o som do evangelho. O anjo diz: “Veja, ele começou a ouvir.” Ele espera um pouco, a Palavra é depositada em seu coração, uma lágrima corre pelo seu rosto e, por fim, ele clama do mais íntimo de sua alma: “Deus, tem misericórdia de mim!” Veja! O anjo está aplaudindo com suas asas! Ele voa para o céu e diz: “anjos, ouçam-me – vejam, ele está orando.” Então eles tocam os sinos do céu e se regozijam em glória. Novamente eles gritam com voz alegre: Há “júbilo no céu por um pecador que se arrepende” [Lc 15.7]. Eles nos vigiam até orarmos e, quando oramos, eles dizem: “Vejam, ele está orando”.

Além disso, queridos amigos, pode haver outros espíritos no céu que se alegram, além dos anjos. Refiro-me àquelas pessoas que eram nossos amigos e partiram antes de nós. Não tenho muitas relações no céu, mas tenho uma a quem amo verdadeiramente, que, sem dúvida, frequentemente orou por mim, pois ela cuidou de mim quando eu era criança e me educou durante parte de minha infância e agora está diante do trono de glória – foi levada repentinamente. Imagino que ela observava seu querido neto e, quando o via nos caminhos de pecado, de vício e de tolice, não podia olhar com tristeza, pois não há lágrimas nos olhos dos glorificados. Ela não podia olhar com pesar, pois não há esse sentimento diante do trono de Deus. Mas ah! Naquele momento em que, pela graça soberana, fui levado a orar, quando, totalmente sozinho, dobrei meus joelhos e lutei – parece que a vejo quando disse: “Vejam, ele está orando! Vejam, ele está orando!” Ó, posso descrever seu semblante! Ela parecia, por um momento, ter dois céus, uma bênção dupla, um céu em mim e um céu nela, quando pôde dizer: “Vejam, ele está orando!” Ah, rapaz, lá está sua mãe

andando em ruas de ouro. Ela está olhando para você agora. Ela cuidou de você – em seu peito, ela o alimentou quando você era criança. E ela o consagrou a Jesus Cristo. Do céu, ela tem observado você com intensa ansiedade, que é compatível com alegria. Hoje, ela está olhando para você. O que você diz, rapaz? Cristo, em seu coração, lhe diz: “Vinde a mim”? Você derrama uma lágrima de arrependimento? Parece que vejo sua mãe, quando clama: “Vejam, ele está orando!” Mais uma vez ela se ajoelha diante do trono de Deus e diz: “Eu te agradeço, Gracioso, porque aquele que foi meu filho na terra agora se tornou teu filho na luz”.

Mas se há alguém no céu que tem mais alegria que qualquer outro pela conversão de um pecador, é um ministro, um ministro de Deus. Ó, meus ouvintes, vocês subestimam o quanto os verdadeiros ministros de Deus amam suas almas. Talvez vocês pensem que seja fácil ficar de pé aqui e pregar para vocês. Deus sabe que, se isso fosse tudo, este seria um trabalho fácil. Mas quando pensamos que, quando falamos a vocês, sua salvação ou condenação, em alguma medida, depende do que dissermos – quando refletimos que, se formos atalaias infiéis, Deus requererá o sangue de vocês das nossas mãos – ó, bom Deus, quando reflito que preguei para milhares de pessoas durante a minha vida, e talvez tenha dito muitas coisas que não deveria ter dito, isso me assusta, isso me faz temer e tremer! Lutero disse que podia encarar seus inimigos, mas não era capaz de subir as escadas de seu púlpito sem que seus joelhos tremessem. A pregação não é brinquedo de criança, não é algo que possa ser feito sem labor e angústia – é um trabalho solene – é um trabalho tremendo se vocês o virem em sua relação com a eternidade. Ah, como o ministro de Deus ora por vocês! Se

vocês pudessem ficar ouvindo sob o beiral da janela do seu quarto, ouviriam-no gemendo todas as noites de domingo por seus sermões, porque ele não falou com mais eficácia.

Vocês o ouviriam argumentando com Deus: “Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?” [Is 53.1]. Ah, quando ele os observa, de seu descanso no céu, quando ele os vê orando, como ele bate palmas e diz: “Veja, Senhor, o filho que me deste! Veja, ele está orando!” Estou certo de que, quando vê um de seus ouvintes conhecer o Senhor, temos o sentimento semelhante ao daquele que salvou alguém de afogamento. Há um pobre homem na correnteza. Ele está afundando. Ele vai se afogar, mas eu o agarro firmemente, levo-o para a margem e o coloco no chão. O médico chega, olha para ele, põe a mão sobre ele e diz: “Temo que esteja morto”. Aplicamos todos os meios de que dispomos, fazemos tudo o que podemos para salvar sua vida. Sinto que fui o resgatador daquele homem. Inclino a cabeça e coloco o ouvido ao lado de sua boca. Finalmente, digo: “Ele está respirando! Ele está respirando!” Que prazer há nesse pensamento! Ele está respirando. Ainda há vida. Da mesma forma, quando encontramos um homem orando, gritamos! “Ele está respirando! Ele não está morto! Ele está vivo!” Pois, quando uma pessoa ora, ela não fica morta em delitos e pecados, mas é levada à vida, é alimentada pelo poder do Espírito. “Ele está orando”. Esta foi uma alegre notícia no céu, dada por Deus.

Então, em Segundo lugar, este foi um evento muito surpreendente para os homens. Ananias levantou as mãos em

assombro. “Ó, Senhor, pensei que qualquer pessoa pudesse orar, mas este homem? Isso é possível?” Não sei como acontece com outros ministros, mas ás vezes olho para esta ou aquela pessoa na congregação e digo: “Bem, há boas perspectivas sobre eles. Acho que foram alcançados. Acredito que há uma obra em andamento e espero logo ouvi-los dizer o que o Senhor fez pela alma deles”. Logo, talvez, não vejo nada sobre eles e perco o contato com eles. Mas, em vez disso, meu bom Mestre me envia um sobre o qual eu não tinha esperança – um proscrito, um bêbado, um depravado – para louvar a glória de sua graça. Então, assombrado, levanto as mãos, pensando: “Tinha imaginado qualquer pessoa, menos você”. Lembro-me de um fato que ocorreu há algum tempo. Havia um pobre homem de uns 60 anos de idade.

Ele tinha sido um marinheiro violento, um dos piores homens da vila. Ele tinha o costume de beber e parecia ter prazer quando estava amaldiçoando e praguejando. Porém, certo domingo, ele veio à capela quando um grande amigo meu estava pregando sobre o texto em que Jesus chora sobre Jerusalém. E o pobre homem pensou: “O quê? Jesus Cristo chorou por um desgraçado como eu?” Ele pensava que era mau demais para Cristo se importar com ele. Por fim, ele foi até o ministro e disse: “Senhor, durante 60 anos estive navegando sob as cores do diabo. É hora de eu ter um novo dono. Quero abandonar o velho barco e deixar que afunde. Então, terei um novo barco e navegarei sob as cores do Príncipe Emanuel”. Desde aquele momento, aquele homem tem sido um homem de oração, andando diante de Deus em sinceridade. No entanto, ele era exatamente o último homem que vocês teriam imaginado que faria isso. Por alguma razão, Deus escolheu os últimos homens –

ele não se importa com os diamantes, mas apanha as pedras sem valor, pois ele é capaz de, dessas pedras, “suscitar filhos a Abraão” [Mt 3.9]. Deus é mais sábio que os químicos – ele não apenas refina o ouro, mas transforma o metal comum em joias preciosas. Ele pega os mais imundos e mais vis e os transforma em seres gloriosos, torna-os santos, embora tenham sido pecadores, e os santifica, embora tenham sido impuros.

A conversão de Saulo foi uma coisa estranha. Mas, amados, foi estranho que vocês e eu nos tornássemos cristãos? Permitam-me perguntar-lhes: Se alguém lhes dissesse há alguns anos que vocês pertenceriam a uma igreja e seriam contados com os filhos de Deus, o que vocês diriam? “Bobagem! Não sou um de seus metodistas cantantes. Não tenho nenhuma religião. Amo pensar e penso como gosto”. Vocês não diriam isso? E como chegamos aqui? Quando olhamos a mudança que sofremos, parece um sonho! Deus deixou muitos em nossas famílias que eram melhores do que nós. E por que nos escolheu? Ó, isso não é estranho? Não devemos levantar as mãos, assombrados como Ananias e dizer: “Vejam! Vejam! Vejam! Aconteceu um milagre na terra, uma maravilha no céu.”

A última coisa que tenho a dizer aqui é esta – este fato foi uma novidade para o próprio Saulo. “Pois ele está orando”. O que há de novidade nisso? Saulo ia ao templo duas vezes por dia, na hora de oração. Se vocês o tivessem acompanhado, vocês o teriam ouvido falar belamente, em palavras como estas: “Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho...” [Lc 18.11-12]. Ó, vocês o veriam fazendo uma bela oração diante do trono de Deus! No entanto, o texto diz: “Ele está orando”. O quê? Ele nunca tinha orado antes? Não, nunca. Tudo o que ele tinha feito antes não valia nada – não era oração. Ouvi falar de um senhor idoso que, em sua infância, aprendeu a orar: “Peço que Deus abençoe meu pai e

minha mãe". Ele continuou a orar assim por 70 anos, quando seus pais já tinham morrido. Depois disso, aprouve a Deus em sua infinita misericórdia, tocar seu coração e ele foi levado a ver que, apesar de sua fidelidade à forma, ele não estava orando realmente. Ele frequentemente dizia suas orações, mas nunca orava. Assim aconteceu com Saulo. Ele tinha pronunciado suas grandiosas orações, mas não valeram nada. Ele tinha feito suas longas orações por vaidade. Todas tinham sido inúteis. Agora ele faz uma verdadeira petição e é dito: "Ele está orando". Vocês veem este homem tentando ser ouvido por seu Criador?

Como ele se comporta! Ele fala latim e versos brancos diante do trono do Todo-Poderoso! Mas Deus se assenta em calma indiferença e não dá atenção. Então o homem tenta um estilo diferente – obtém um livro – e dobra seus joelhos novamente – desta vez ele está orando de uma *forma* agradável, está fazendo a melhor oração antiga que já foi feita. Mas o Altíssimo não dá atenção às suas formalidades vazias. Por fim, a pobre criatura joga fora o livro, esquece os versos brancos e diz: "Ó, Senhor, ouve-me, por amor a Cristo". "Ouça-o", diz Deus. "Eu o ouvi". Aqui está a misericórdia que vocês procuravam. Uma *oração* genuína é melhor que dez mil *formas*. Uma oração que vem da alma é melhor que uma miríade de *leituras* frias. Deus abomina as orações que fluem apenas da boca e da cabeça. Ele ama aquelas que vêm do fundo do coração. Talvez eu seja ousado se disser que há centenas de pessoas aqui, nesta manhã, que nunca oraram nem uma vez em sua vida. Há alguns de vocês que nunca fizeram isso. Há um rapaz que disse aos seus pais, quando saiu de casa, que sempre repetiria sua forma de oração, pela manhã e à noite. No entanto, ele ficou envergonhado e desistiu. Bem, rapaz, o que você fará quando morrer? Você terá a senha para passar pelos portões da morte? Você entrará no céu pela oração? Não, não entrará. Você será tirado da presença de Deus e lançado fora.

PARTE 2

Em segundo lugar, temos aqui um ARGUMENTO. “Pois ele está orando”. Isso foi um argumento, antes de tudo, para a segurança de Ananias. O pobre Ananias estava com medo de ir até Saulo. Ele achava que isso era o mesmo que entrar na toca de um leão. “Se eu for à casa dele”, pensou Ananias, “no exato momento em que mi vir, ele me levará a Jerusalém, pois sou um dos discípulos de Cristo. Não me atrevo a ir”. Deus disse: “Ele está orando”. “Bem”, disse Ananias, “isso é suficiente para mim.

Se ele é um homem de oração, não irá me ferir. Se ele é um homem de verdadeira devoção, estou seguro”. Tenham certeza de que sempre podem confiar em um homem de oração. Não sei por que isso acontece, mas até mesmo homens ímpios sempre respeitam um cristão sincero. Um patrão gosta de ter um funcionário que seja um homem de oração, mesmo que ele mesmo não tenha religião. Ele gosta de ter um funcionário piedoso e confia nele mais do que em qualquer outro. De fato, há muitos supostos homens e mulheres de oração que não têm sequer um grão de oração. Mas, sempre que vocês encontrarem um verdadeiro homem de oração, confiem nele, pois, se ele realmente ora, vocês não precisam ter medo dele.

Aquele que tem comunhão com Deus em segredo é digno de confiança em público. Sempre me sinto seguro na presença de um homem que visita o trono da misericórdia. Ouvi a história de dois homens que viajavam juntos, em algum lugar da Suíça. Eles estavam no meio da floresta e vocês conhecem as histórias que as

pessoas contam sobre as hospedarias dali, como é perigoso hospedar-se nelas. Um deles, pagão, disse ao outro que era cristão: “Não gosto de parar aqui, é realmente muito perigoso”. “Bem”, disse o outro, “vamos tentar”. Então eles entraram em uma casa, mas ela parecia tão suspeita que nenhum dos dois gostou dela. Preferiam estar em casa, na Inglaterra. Então o dono da hospedaria disse: “Senhores, sempre leio e oro com minha família antes de dormir. Vocês permitem que eu faça isso esta noite?” “Sim”, disseram eles, “com o maior prazer”. Quando subiram as escadas, o pagão disse: “Não estou com o menor medo agora”. “Por quê?”, perguntou o cristão. “Porque nosso hospedeiro orou”. “Ó”, disse o outro, “então parece, afinal, que você tem uma opinião sobre religião – porque um homem ora, você pode dormir na casa dele”. E o sono deles foi maravilhoso. Tiveram doces sonhos, porque sentiram que em uma casa coberta pela oração e cercada pela piedade não pode viver um homem que lhes cause dano. Isso, então, foi um argumento para Ananias – ele podia ir com segurança para a casa de Saulo.

Mas, mais que isso, este foi um argumento em favor da sinceridade de Paulo. A oração secreta é um dos melhores testes para a comunhão sincera. Se Jesus tivesse dito a Ananias: “Ele está pregando”, Ananias teria dito: “Ele pode fazer *isso* e ser um impostor”. Se Jesus tivesse dito: “Ele está indo para um culto na igreja”, Ananias teria dito: “Ele pode entrar na igreja como um lobo vestido com pele de ovelha”. Mas quando Jesus disse “ele está orando”, esse argumento foi suficiente. Um jovem chega e me fala sobre o que sentiu e o que fez. Por fim, eu digo: “Ajoelhe-se e ore”. “Prefiro não fazer isso”. “Não importa, você deve fazer isso”. Ele dobra os joelhos e raramente tem uma palavra a dizer – ele começa

gemendo e chorando e permanece de joelhos até que, por fim, balbucia: “Senhor, tem misericórdia de mim, pecador. Sou o maior dos pecadores. Tem misericórdia de mim!” Então, eu fico um pouco mais satisfeito e digo: “Não me importei com o que você falou, apenas quis que você orasse”. Mas ó, se pudesse segui-lo até sua casa, se pudesse vê-lo ir embora e orar sozinho, então me sentiria seguro, pois aquele que ora em segredo é um verdadeiro cristão. A simples leitura de um livro de devoções diárias não prova que você é um filho de Deus. Se você orar em particular, então você tem uma comunhão sincera. Uma pequena comunhão se for sincera, é melhor que uma montanha de vaidade. A piedade doméstica é a melhor piedade.

A oração o fará parar de pecar, ou o pecado o fará parar de orar. Orar de coração prova a realidade da conversão. Uma pessoa pode ser sincera, mas pode estar sinceramente errada. Paulo estava sinceramente certo. “Ele está orando” foi o melhor argumento de que sua religião era certa. Se alguém me perguntasse qual é o epítome da religião cristã, eu diria uma palavra – oração. Se alguém me perguntasse: “O que eu aproveito de toda a experiência cristã?” Eu responderia: “Oração”. Uma pessoa deve estar convencida de pecado antes de poder orar. Ela deve ter tido alguma esperança de que existe misericórdia para ela antes que pudesse orar. De fato, todas as virtudes cristãs estão guardadas nesta palavra: “oração”. Se você me disser que é uma pessoa de oração, responderei imediatamente: “Não tenho dúvida da realidade nem da sinceridade de sua comunhão”.

Apenas mais um pensamento e deixarei este assunto. Isso foi uma prova da eleição deste homem, pois, logo depois, lemos: “Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido” (v. 15). Frequentemente vejo pessoas enfrentando problemas com a doutrina da eleição. Ocasionalmente recebo cartas de pessoas me repreendendo por pregar sobre a eleição. Toda a resposta que posso dar é: “Isso está na Bíblia. Pergunte ao meu Mestre por que ele colocou isso lá. Não posso ajudá-lo nisso. Sou apenas um servo e digo a mensagem que vem de cima. Se eu fosse um lacaio não alteraria a mensagem de meu Mestre à porta.

Acontece que sou um embaixador do céu e não me atrevo a alterar a mensagem que recebi. Se isso estiver errado, mande me prender. Ela está lá e não posso alterá-la”. Permitam-me dizer isso em explicação. Alguns dizem: “Como posso saber se sou um eleito de Deus? Tenho medo de não ser um eleito de Deus”. Você ora? Se puder ser dito sobre você: “Veja, ele está orando”, também pode ser dito: “Veja, ele é um vaso escolhido”. Você tem fé? Se tiver, você é um eleito. Essas são as marcas da eleição. Se você não as tiver, não há fundamento para concluir que você pertence ao povo de propriedade exclusiva de Deus. Você tem o desejo de crer?

Você tem o desejo de amar a Cristo? Você tem a milionésima parte de um desejo de vir a Cristo? E esse é um desejo prático? Ele o leva a oferecer uma súplica sincera e em lágrimas? Se a resposta for “sim”, nunca tenha medo de não ser um eleito, pois todo aquele que ora foi designado por Deus, antes da fundação do mundo, para ser santo e irrepreensível diante de Cristo em amor.

PARTE 3

Agora a APLICAÇÃO. Uma ou duas palavras a vocês, maus amigos, antes de os dispensar nesta manhã. Infelizmente não posso entrar mais fundo neste assunto. Contudo, nosso Mestre glorioso requer de cada um de nós segundo o que temos, não segundo o que não temos. Estou plenamente consciente de que falho em realçar a verdade tão solenemente quanto deveria. Entretanto, "o meu direito está perante o Senhor, a minha recompensa, perante o meu Deus" [Is 49.4], e o último dia revelará que meu erro está no raciocínio, não na sincera afeição pelas almas.

Primeiro, permitam-me que me dirija aos filhos de Deus. Vocês não percebem, meus queridos irmãos e irmãs, que a melhor marca de que somos filhos de Deus deve ser encontrada em nossa devoção? "Ele está orando". Bem, então segue-se, como consequência natural, que, quanto mais formos encontrados em oração, mais brilhantes serão nossas evidências de que somos filhos de Deus? Talvez vocês tenham perdido sua evidência. Vocês não sabem se são filhos de Deus ou não. Eu lhes direi onde perderam sua confiança. Vocês a perderam em seu quarto. Sempre que um cristão se afasta, sua hesitação começa no quarto. Digo o que senti. Muitas vezes me afastei de Deus – nunca caí totalmente, é verdade – mas várias vezes perdi aquele doce sabor de seu amor que certa vez desfrutei. Tive, então, que clamar: "Aquelas horas de paz que certa vez desfrutei, Como ainda é doce sua memória!

Mas elas deixaram um vazio doloroso Que o mundo nunca preencherá.”

Fui à casa de Deus pregar sem fogo e sem energia. Li a palavra e não havia luz nela. Tentei ter comunhão com Deus, mas tudo falhou. Devo dizer onde isso começou? Começou no meu quarto. Eu tinha parado, em certa medida, de orar, estou aqui e confesso minhas faltas. Reconheço que sempre que me afasto de Deus, é ali que tudo começa. Ó, cristãos, querem ser felizes? Orem muito. Querem ser vitoriosos? Orem muito.

“Reprimindo a oração, deixaremos de lutar.

A oração torna brilhante a armadura do cristão.”

Sra. Berry costumava dizer: “Não alugaria meu quarto nem por mil mundos”. Sr. Jay disse: “Se os doze apóstolos estivessem vivendo perto de você e você tivesse acesso a eles – se essa comunhão o tirasse do quarto, eles causariam um grande prejuízo à sua alma”. A oração é o barco que traz para casa a carga mais rica. Ela é o solo que produz a colheita mais abundante. Irmãos e irmãs, quando vocês se levantam pela manhã, seus compromissos os afobam de tal maneira que, com uma ou duas palavras apressadas de oração, vocês vão embora! E, à noite, exaustos, vocês dedicam a Deus a parte final do dia. A consequência é que vocês não têm comunhão com ele.

A razão pela qual não temos mais comunhão verdadeira agora é que não temos mais oração. Senhores, não concordo com as igrejas de nossos dias que não oram. Vou de capela em capela

nesta metrópole e vejo congregações muito bonitas. Mas vou às suas reuniões de oração durante a semana, á noite, e vejo uma dúzia de pessoas. Deus pode nos abençoar? Ele pode derramar seu Espírito sobre nós enquanto existirem coisas como esta? Ele pode, mas isso não estaria em acordo com a ordem de sua dispensação, pois ele diz: “Sião, antes que lhe viessem as dores, deu à luz a seus filhos” [Is 66.8]. Vão para suas igrejas e capelas com este pensamento – que vocês precisam de mais oração. Muitos de vocês não têm compromissos. Vocês deviam estar em seu local de adoração. Vão para casa e digam ao seu pastor: “Pastor, devemos orar mais”. Estimulem as pessoas a orarem mais. Participem de uma reunião de oração, mesmo que vocês estejam sozinhos. E, se perguntarem quanto estavam presentes, digam: “quatro”. Quatro? Por quê? “Porque estávamos eu, o Pai, o Filho e o Espírito Santo – e tivemos uma rica e verdadeira comunhão”. Devemos ter uma expansão da devoção verdadeira, senão o que será de nossas igrejas?

Ó, que Deus nos desperte a todos e nos estimule a orar, pois, quando oramos, somos vitoriosos! Gostaria de fazer com vocês, esta manhã, o que Sansão fez com as raposas – amarrar em vocês os tições de oração – e mandá-los por entre a plantação de milho até vocês queimarem tudo! Gostaria de provocar uma conflagração com minhas palavras e colocar todas as igrejas em chamas até que tudo fosse queimado como um sacrifício ao trono de Deus. Se vocês *orarem*, terão a prova de que são cristãos. Quanto menos orarem, menos razão terão para crer em seu cristianismo. E, se negligenciarem totalmente a oração, então terão deixado de respirar e podem recear se alguma vez realmente respiraram.

E, agora, minha última palavra aos incrédulos. Ó, senhores! Eu desejaria estar em qualquer lugar, menos aqui. Pois, se é uma obra solene me dirigir aos piedosos, quanto mais solene é tratar com vocês? Receamos, por um lado, não falar com vocês de modo a fazê-los confiar em sua própria força. Por outro lado, trememos para que vocês não sejam embalados no sono da indolência e da segurança. Creio que a maioria de nós sente alguma dificuldade quanto ao modo mais adequado de pregar para vocês – não que duvidemos, mas que o evangelho deve ser pregado – mas nosso desejo é fazer isso de modo a ganhar suas almas. Sinto-me como um atalaia que, enquanto guarda a cidade, é oprimido pelo sono. Quão sinceramente ele se esforça para se manter desperto, enquanto a fraqueza o vence.

A lembrança de sua responsabilidade o põe em movimento. Ele não tem falta de *vontade*, mas de poder! E assim espero que todos os atalaias do Senhor estejam ansiosos por serem fiéis, enquanto, ao mesmo tempo, conhecem sua imperfeição. Verdadeiramente o ministro de Cristo se sente como o velho zelador do farol de Eddystone. A vida estava indo embora rápido, mas, reunindo todas as suas forças, ele se arrastou uma vez mais para acender as luzes antes de morrer. Ó, que o Espírito Santo nos capacite a manter aceso o farol brilhante, para adverti-los sobre as rochas, os bancos de areia e a areia movediça que os rodeia! E que possamos sempre guiá-los a Jesus, e não ao livre arbítrio ou ao mérito da criatura. Se meus amigos soubessem quão ansiosamente tenho buscado a direção divina na importante matéria de pregar aos pecadores, não se sentiriam como alguns deles – quando imaginam que me dirijo a eles erradamente.

Quero fazer como Deus me ordena e, se ele me disser para falar aos ossos secos para que vivam, devo fazer isso, mesmo que isso não agrade aos outros. Pois, se não fizer isso, serei condenado por minha própria consciência e por Deus. Agora, com toda solenidade possível, permitam-me dizer que uma alma sem oração é uma alma sem Cristo. Assim como vive o Senhor, vocês, que nunca oraram, estão sem Deus, sem esperança e são estranhos à comunidade de Israel. Vocês, que nunca souberam o que é um gemido, ou uma lágrima caindo, estão destituídos de piedade vital. Permitam-me perguntar-lhes, senhores, se alguma vez pensaram no estado terrível em que estão. Vocês estão longe de Deus e, por isso, Deus está irado com vocês. Pois "Deus é justo juiz, Deus que sente indignação todos os dias" [Sl 7.11]. Ó, pecadores, levantem seus olhos e contemplem o rosto franzido de Deus, pois ele está irado com vocês! E eu lhes suplico, por amor a vocês, que apenas por um momento contemplem o que lhes acontecerá se, vivendo como estão, vocês morrerem sem oração. Não pensem que uma oração em seu leito de morte os salvará. A oração no leito de morte geralmente é uma farsa no leito de morte e não resolve nada. É uma moeda que não entrará no céu, mas é estampada pela hipocrisia e feita de metal vil. Prestem atenção, senhores. Permitam-me perguntar-lhes: Se vocês nunca oraram, o que farão? Para vocês, seria uma boa coisa se a morte fosse um sono eterno. Mas não é. Se estiverem no inferno, ó, os suplícios e as dores!

Mas não vou atormentar seus sentimentos tentando descrevê-los. Que Deus permita que vocês nunca sintam os tormentos dos perdidos. Apenas imaginem aquele pobre infeliz nas chamas, que está dizendo: "Molhe em água a ponta do dedo e refresque minha

língua!” [Lc 16.24] vejam como sua língua se projeta por entre seus lábios empolados, como ela arranca a pele e queima o céu de sua boca, como, por assim dizer, uma língua de fogo! Vejam-no clamando por uma gota de água. Não descreverei a cena. Para mim é suficiente encerrar dizendo o que o inferno dos infernos será para vocês, pobres pecadores – pensem que isso será para sempre. Vocês olharão para cima, para o trono de Deus, e lá estará escrito: “Para sempre!” Quando os condenados soarem os ferros incandescentes de seus tormentos, eles lamentarão: “Para sempre!” Quando gritarem, seu eco lamentará: “Para sempre!”

“‘Para sempre’ está escrito em seus suplícios, ‘Para sempre’ em suas cadeias!

‘Para sempre’ queima no fogo ‘Para sempre’ sempre reina!”

Doloroso pensamento! “Se eu pudesse sair, estaria feliz. Se houvesse uma esperança de libertação, eu poderia ficar em paz, mas estou aqui para sempre!” Senhores, para escaparem dos tormentos eternos, para que sejam encontrados entre os abençoados, o caminho para o céu só pode ser encontrado pela oração – pela oração a Jesus – pela oração ao Espírito – pela súplica junto ao seu trono de misericórdia. “Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?” [Ez 33.11] “Benigno e misericordioso é o Senhor” [Sl 111.4]. Vamos até ele e digamos: “Ele curare as nossas rebeliões, ele nos amará livremente e nos perdoará graciosamente,

por amor ao nome de seu Filho”. Ó, se eu pudesse ganhar pelo menos uma alma hoje, iria para casa satisfeito. Se pudesse ganhar vinte, exultaria. Quanto mais almas eu ganhar, mais coroas vou usar. Usar? Não, tirarei todas elas imediatamente e as jogarei aos pés de Jesus e direi: “Não a mim, Senhor, não a mim, mas ao teu nome da glória” [Sl 115.1] – para sempre.

“A oração foi designada para carregar As bênçãos que Deus planeja dar.

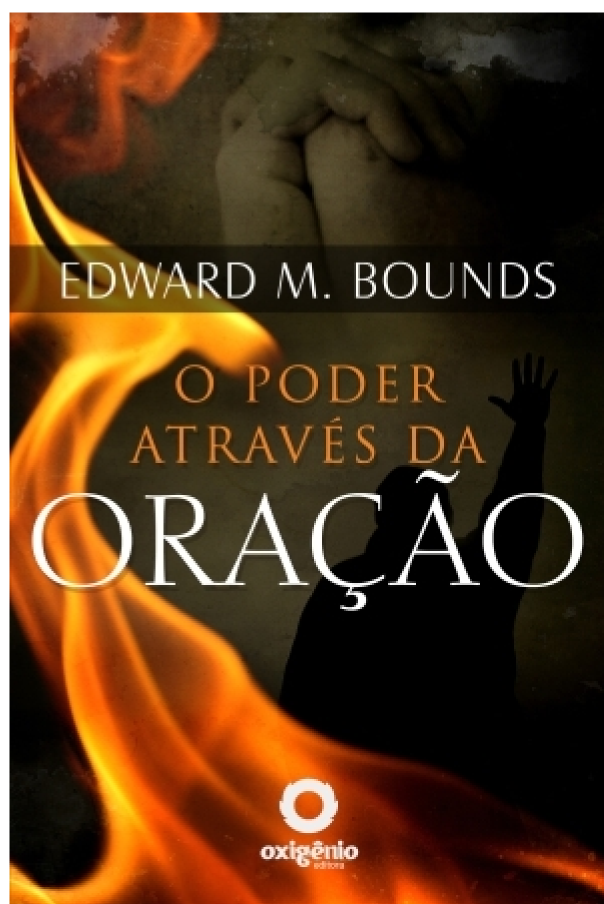
Enquanto viverem, os cristãos devem orar, Pois somente enquanto oram eles vivem.

E você ficará em silêncio, Quando Cristo espera pela sua oração?

Minh’alma, você tem um amigo nas alturas, Levante-se e se esforce pelo seu benefício lá.

A oração suporta a alma que é fraca, Embora o pensamento seja quebrado e a linguagem, imperfeita, Ore, se puder ou se não puder falar, Mas ore com fé no nome de Jesus.”

* Segundo a mitologia persa, Peri é uma criatura linda e sobrenatural, filha de anjos caídos, que é expulsa do paraíso até pagar sua penitência (N. do T.).


EDWARD M. BOUNDS
O PODER
ATRAVÉS DA
ORAÇÃO
oxigênio
editora

O poder através da oração

Bounds, Edward M

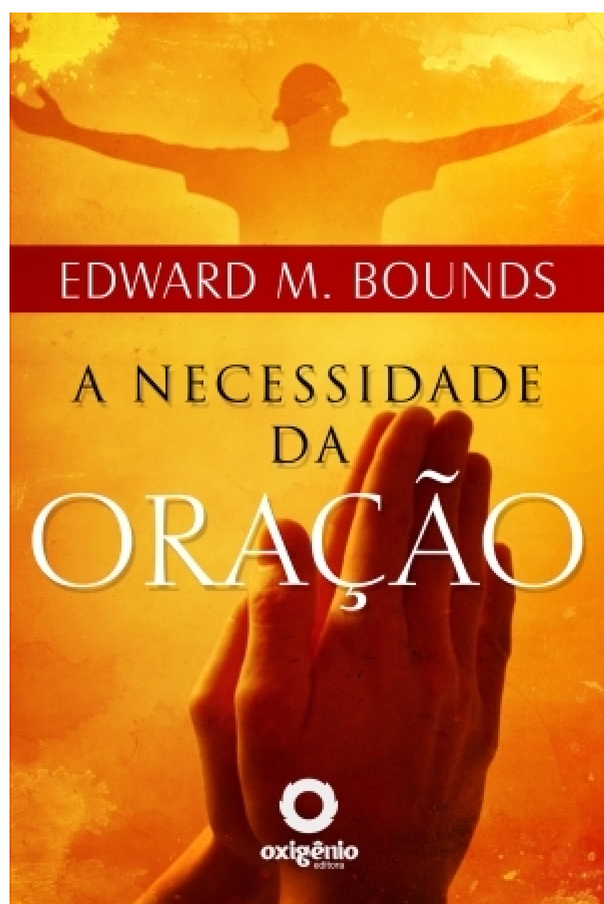
9788582181690

104 páginas

Compre agora e leia

O poder através da oração trata sobre uma necessidade essencial na vida do cristão que é a oração. O que a igreja precisa nos dias de hoje não é uma aparelhagem avançada, não são novas organizações ou mais métodos inéditos, mas pessoas as quais o Espírito Santo possa usar - pessoas de oração, pessoas poderosas em oração. Ele não unge planos, mas unge pessoas - pessoas de oração.

Compre agora e leia


EDWARD M. BOUNDS
A NECESSIDADE
DA
ORAÇÃO
oxigênio
editora

A necessidade da oração

Bounds, Edward M
9788582181782
132 páginas

Compre agora e leia

A necessidade da Oração, assim como outros livros de Edward M. Bounds nos apresenta de forma prática os ensinos da Bíblia Sagrada. Esse livro ajudará os cristãos sinceros de hoje a descobrirem o mistério e a majestade da oração. Prepare-se para uma experiência com Deus através da oração e entenda a sua necessidade na vida do Cristão.

Compre agora e leia


A CERTEZA DA
ORAÇÃO
ATENDIDA
CHARLES SPURGEON
oxigênio
editora

A certeza da oração atendida

Spurgeon, Charles H.
9788564469860
32 páginas

Compre agora e leia

A certeza da oração atendida é considerado um importante sermão do pastor Charles Spurgeon. A sua mensagem nos desperta para uma verdadeira experiência de oração e acende em nossos corações uma chama de fé e esperança. Esse pequeno texto nos convida a refletir sobre as promessas de Deus para a nossa vida e nosso propósito de estabelecer com Ele uma maior intimidade através da oração. Prepare-se para uma mensagem edificante e abençoadora. SOBRE O AUTOR: Charles Haddon Spurgeon nasceu em 19 de junho de 1834 converteu se ao cristianismo aos 15 anos e começou a pregar logo em seguida. Ficou conhecido como O Príncipe dos Pregadores devido a sua habilidade em pregar a Palavra e tocar os corações de seus milhões de ouvintes. Escreveu 135 livros e mais de 3000 sermões que foram distribuídos por todo o mundo.Seu ministério influenciou milhares de outros pregadores e sua mensagem pregada continua atual até os dias de hoje.

Compre agora e leia


C. H. SPURGEON
ESCOLA DA ORAÇÃO
A ORAÇÃO
DE JACÓ


oxigênio

A Oração de Jacó

Spurgeon, Charles
9788582181171
48 páginas

Compre agora e leia

Um verdadeiro mergulho na história de Jacó, um homem de muitas falhas e que teve uma mudança de caráter após um impactante encontro com Deus. Esse sermão pregado por Charles Spurgeon nos convida a refletirmos sobre o nosso caráter como cristãos e nos mostra o quanto o Senhor está disposto a nos moldar para enfim termos uma comunhão intima e plena com Ele.

Compre agora e leia

Andrew Murray

SENHOR, ENSINA-ME A ORAR

Orai sem cessar





Senhor, ensina-me a orar

Murray, Andrew
9788582181706
76 páginas

Compre agora e leia

Andrew Murray foi um homem de oração, ou seja, viveu plenamente sua fé no Senhor Jesus e viveu plenamente tal prática a ponto de provar intensamente o poder da oração durante sua vida. Sua vida foi um testemunho daquilo que Deus quer fazer em cada um de nós a partir do momento que decidimos viver intensamente uma vida de oração e intimidade com Deus. Em nossa vida, assim como na vida de Andrew Murray, a necessidade de oração surge da busca por uma benção a ser alcançada, da confissão a Deus, gratidão, petição ou adoração. Este livro te convida a reservar um tempo diário para buscar a Deus, entregando suas súplicas, pedidos e agradecimentos ao Senhor, afim de viver uma experiência pessoal e genuína de fé. O texto apresenta uma mensagem diária de meditação na Palavra de Deus a respeito da oração, sua importância e necessidade no nosso dia a dia. Que seja feita a vontade do Senhor! Léo Kades - Editor e escritor Compre agora e leia